

# AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A REDE PÚBLICA E A REDE PRIVADA DE ANÁPOLIS-GO

Lorena Novais Marques de Souza<sup>1</sup>

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira<sup>2</sup>

## Resumo

O tema desta pesquisa foca a valorização das Inteligências Múltiplas, defendida por Gardner, na formação da criança no Ensino Fundamental. Tivemos como objetivo geral analisar o uso destas inteligências no desenvolvimento e na aprendizagem da criança na escola. Como objetivos específicos, buscamos conceituar e categorizar as Inteligências Múltiplas; analisar as premissas de Howard Gardner e outros autores a respeito do estímulo das Inteligências Múltiplas na sala de aula e identificar como os professores da rede pública e da rede privada de Anápolis-GO fazem uso das Inteligências Múltiplas em sala de aula. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica seguida de pesquisa em campo por meio da observação das práticas pedagógicas do professor. A literatura afirma que o estímulo às Inteligências Múltiplas pode acontecer por meio do trabalho pedagógico associado às capacidades de cada criança, o que colabora para que aconteça uma aprendizagem mais significativa e exploração das múltiplas possibilidades do cérebro da criança. Porém, nas duas realidades observadas, foi possível perceber que as escolas ainda retrocedem quanto ao conceito de inteligência, valorizando, sobretudo a inteligência linguística e a lógico matemática.

**Palavras-chave:** Inteligências Múltiplas; escola; estímulo; potencialidades.

## INTRODUÇÃO

Por muito tempo pensou-se em inteligência apenas como forma de qualificar os potenciais linguísticos e matemáticos do indivíduo, porém o cérebro humano possui diversas possibilidades quanto às competências a serem desenvolvidas. A escola é um lugar para que isso ocorra, oferecendo aos alunos um espaço propício ao desenvolvimento de suas inteligências dominantes e a promoção de novos potenciais.

Na opinião de Gardner (1995) a escola deveria ter o propósito de desenvolver as inteligências ajudando as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo

---

<sup>1</sup> Acadêmico graduando do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA;

<sup>2</sup> Mestre em Educação. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

adequados às suas inteligências particulares. Para ele os indivíduos que recebem esta influência se sentem mais engajados e competentes, dispostos a participar mais ativamente da sociedade.

É muito importante analisar como este processo tem acontecido na sala de aula, pois a hipótese é que a escola ainda retrocede quando se trata de pensar a inteligência como multifacetária. Antunes (1999) afirma que o papel da escola precisa renovar-se através de estudos e descobertas sobre o comportamento cerebral, ela deve assumir o papel central de estimuladora da inteligência.

Gardner (1985) sugeriu inicialmente sete inteligências. São elas a inteligência Linguística, a Lógico-matemática, a Espacial, a Musical, a Cinestésica corporal, a Intrapessoal e a Interpessoal. Posteriormente discutiu outras duas, que são as inteligências Naturalista e a Existencial.

Se em tantas questões os seres humanos são diferentes, então não se pode excluir desta gama de diferenças as combinações de inteligências. É necessário oferecer aos alunos múltiplos caminhos, permitindo as diversas formas de conceber e expressar seus conhecimentos (SILVA; NISTA-PICCOLO, 2010).

Como forma de impulsionar o potencial do ser humano, é possível perceber que as Inteligências Múltiplas são de extrema relevância. Por isso, esta pesquisa propôs pesquisar como esse processo tem acontecido na escola, comparando as redes pública e privada de ensino do município de Anápolis-GO. Como objetivo geral, estabelecemos para essa pesquisa a análise do uso das Inteligências Múltiplas no desenvolvimento e na aprendizagem da criança na escola.

Como objetivos específicos, determinamos conceituar e categorizar o que são Inteligências Múltiplas; analisar as premissas de Howard Gardner e outros autores a respeito do estímulo das Inteligências Múltiplas na sala de aula; identificar como os professores da rede pública e da rede privada de Anápolis-GO fazem uso das Inteligências Múltiplas na sala de aula.

A metodologia utilizada para a realização desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica e coleta de dados em campo, feita por meio de observações em escolas da rede privada e rede pública com a finalidade de comparar as realidades em relação ao estímulo das Inteligências Múltiplas.

## **1. Conceito e categorização das Inteligências Múltiplas**

Após estudos, Howard Gardner, criador da teoria das Inteligências Múltiplas, questiona a maneira de mensurar a inteligência por meio de testes de Quociente de Inteligência – QI. Para ele o termo QI limita a pluralidade que há no intelecto. (GARDNER, 2011 apud MULLER; CAMPOS; SOUZA, 2016). A partir de então, segundo Muller, Campos e Souza (2016), a teoria das Inteligências Múltiplas – IM foi fundamentada por meio de evidências sobre o desenvolvimento e diferenças do córtex cerebral que indicavam áreas de habilidade e competência humana, apontando múltiplas formas de conhecer o mundo.

Definidas as Inteligências Múltiplas a partir dos questionamentos e estudos de Gardner, percebemos que esse modelo cognitivo pretende descrever como são utilizadas as inteligências pelos indivíduos, uma vez que, na concepção de Gardner, inteligência se refere às formas como a mente humana resolve problemas e cria produtos (MULLER; CAMPOS; SOUZA, 2016). Antunes (1998) completa afirmando que a inteligência seleciona a melhor maneira de compreender situações e escolher a melhor solução para resolver problemas (ANTUNES, 1998 apud GÁSPARI; SCHWARTS, 2002).

O propulsor da Teoria, inicialmente destaca sete inteligências, sendo elas: a inteligência Linguística, Lógico-matemática, a Espacial, a Corporal-cinestésica, a Musical, a Interpessoal e a Intrapessoal. Posteriormente, Howard Gardner acrescenta a oitava inteligência, que ele chamou de inteligência Naturalista. Também discute a nona inteligência, que denominou de inteligência Existencial (SABINO; ROQUE, 2006).

Gardner (1995) afirma que se fossem reconhecidas as diversas possibilidades que o cérebro de cada indivíduo possui quanto às IM, seria possível lidar de maneira mais adequada com os problemas atuais, pois dessa forma cada pessoa se sentiria mais engajada e comprometida em prol do bem comum. Por outro lado, descobrir as combinações de inteligência, possibilita ao indivíduo tomar decisões relacionadas à sua carreira profissional, seguindo caminhos de estudo e trabalho mais coerentes a sua maneira “natural” de olhar, criar e recriar o mundo (RODRIGUES, 2013).

Categorizaremos nesse trabalho cada inteligência proposta por Gardner, a começar pela Inteligência Linguística, que segundo Armstrong (2001 apud SABINO;

ROQUE, 2006) envolve a capacidade do indivíduo de eleger as palavras efetivamente, tanto de forma oral quanto escrita, possuindo facilidade em aprender os códigos da língua, sendo ela materna ou estrangeira, sabendo fazer uso da retórica, utilizando clareza nas explicações. Para Gama (1998) essa inteligência é mais intensa em poetas, escritores, jornalistas. Nas crianças é percebida a capacidade para contar fatos e histórias, com exatidão.

A Inteligência Lógico-matemática remete ao uso dos números de forma efetiva para um bom raciocínio do indivíduo. Brennan e Vasconcelos (2005) definem essa inteligência como a capacidade humana de guardar na memória representações de quantidade aplicando-as no cotidiano tais informações, a fim de resolver problemas. É a inteligência característica dos matemáticos e cientistas, podendo ser percebida em crianças na facilidade em que elas fazem cálculos matemáticos e reproduzem na prática seus raciocínios (GAMA, 1998).

A Inteligência Espacial conforme Armstrong (2001 apud SABINO; ROQUE, 2006) é a capacidade do indivíduo de perceber com precisão o mundo visual e espacial. Envolve sensibilidade à cor, forma, linha, espaço e configuração sabendo relacioná-los. O indivíduo é capaz de visualizar, criar, desenhar, mapear em várias dimensões. É a inteligência dos arquitetos, engenheiros, pilotos de avião, marinheiros. Nas crianças é manifestada na habilidade de montar quebra-cabeças, jogos de atenção, tendo foco em detalhes espaciais (GAMA, 1998).

A Inteligência Corporal-cinestésica para Sabino e Roque (2006) é a capacidade de usar o corpo para expressão e controle dos movimentos corporais, sendo também a utilização das mãos para construir ou transformar coisas. As habilidades que envolvem essa inteligência são a flexibilidade, coordenação, equilíbrio, força, velocidade além de capacidades táteis. Para Gama (1998), essa inteligência em crianças se manifesta por meio dos gestos, movimentos, expressões a partir de estímulos musicais ou verbais, demonstrando habilidade esportiva ou coordenação motora fina aprimorada. Comum em bailarinos, atletas, artesãos e cirurgiões.

A Inteligência Musical consiste na habilidade de perceber, distinguir, transformar e expressar utilizando a música. Inclui a sensibilidade ao som podendo construí-lo, interpretá-lo, aprende-lo e reconstruí-lo (ARMSTRONG, 2001 apud SABINO; ROQUE,

2006). Segundo Brennand e Vasconcelos (2005), é a partir de uma interação ambiental que a música se desenvolve, atingindo as emoções tanto do compositor, quanto de quem a escuta. A criança pequena com tendência mais forte para essa inteligência, segundo Gama (1998), tende a perceber os sons distintos do ambiente e a cantar para si mesma com frequência. Em adultos, é a inteligência dos músicos, artistas, compositores e regentes.

A Inteligência Interpessoal envolve a capacidade de perceber o outro, suas emoções e sentimentos, intenções e motivações, partindo de um sentimento empático e podendo oferecer orientações que levam os outros a seguirem certa linha de pensamento e ação (ARMSTRONG, 2001 apud SABINO; ROQUE, 2006). Essa inteligência, quando em adultos, permite perceber as intenções e motivações de outras pessoas, mesmo quando tentam esconder sendo comumente aparente em líderes religiosos, terapeutas, professores, políticos e vendedores. (GARDNER, 1995 apud SABINO; ROQUE, 2006). Nas crianças, essa inteligência se manifesta na capacidade de liderar as outras crianças (GAMA, 1998).

A Inteligência Intrapessoal segundo Gardner trata-se de utilizar do conhecimento de suas emoções para orientar o próprio comportamento. Mostra-se como a capacidade do autoconhecimento, saber precisamente sobre si mesmo, limitações e forças, capacidade de autodisciplina. Ter essa inteligência desenvolvida significa repensar nos erros, aprendendo com eles, de modo a melhorar a convivência com outras pessoas. (GARDNER, 1995 apud SABINO; ROQUE, 2006). Dificilmente será observada de modo externo, porém Gama (1998) afirma que é possível percebê-la por meio de outras inteligências, sendo elas, linguística, musical ou cinestésica.

A Inteligência Naturalista é referente ao potencial ligado tanto aos conhecimentos empíricos quanto científicos relacionados ao ambiente natural e à vida social. Aplica conhecimentos biológicos sobre a natureza para compreender a vida. Podemos perceber essa inteligência tanto no agricultor, que utiliza de experiências cotidianas para plantar e colher, quanto no cientista, que lida com a fabricação de alimentos transgênicos, por exemplo (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005).

A Inteligência Existencial segundo Gardner é a capacidade do indivíduo situar-se no mundo em relação aos limites infinitos e ínfimos (GARDNER, 2000 apud

BRENNAND; VASCONCELOS, 2005). Ou seja, representar a vida, a morte, o destino do mundo e dos seres, em busca de porquês e significados. Essa forma de inteligência lida com o conhecimento das condições humanas, a forma de vida no meio social. É comum em indivíduos que atuam em sistemas filosóficos, científicos e religiosos lidando com a elaboração de princípios que norteiam a sociedade (BRENNAND; VASCONCELOS, 2005).

Conforme Sabino e Roque (2006), apesar de certas críticas e questionamentos em relação a algumas inteligências (como a musical, espacial, corporal-cinestésica) consideradas talentos ou aptidões, Gardner contrapõe com testes que as consideram inteligências, não apenas talento, habilidade ou aptidão.

Para Gardner, apesar das inteligências serem independentes possuindo processos cognitivos próprios, elas se combinam e raramente funcionam sozinhas. Cada indivíduo dispõe de diferentes graus de cada inteligência, combinando-as, organizando-as e utilizando-as de formas variadas (GAMA, 1998). Segundo Gáspari e Schwarts (2002) além da independência que Gardner estabelece entre as IM, também preconiza a interdependência entre elas, deixando claro que todas as inteligências são de igual prioridade.

Gama (1998) afirma que segundo a Teoria da IM todos os indivíduos possuem habilidade de questionar e buscar respostas usando as inteligências. Porém, o desenvolvimento de cada inteligência dependerá dos fatores ambientais e genéticos. É fundamental ressaltar que a cultura influenciará diretamente no desenvolvimento das inteligências; dessa forma, Gardner afirma que alguns talentos só irão se desenvolver se forem valorizados no ambiente.

## **2. Premissas de Howard Gardner e outros autores a respeito do estímulo das Inteligências Múltiplas na sala de aula**

Sabemos que a Teoria de Gardner veio ampliar os caminhos de aprendizagem, não limitando apenas às linguagens ou ao raciocínio lógico-matemático (DA SILVA; BÉRGAMO, 2007). Nessa nova concepção de inteligência é necessário repensar o modelo escolar. Para Gardner (1995) a escola deve ter o propósito de desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a alcançarem suas metas de ocupação adequadas às

suas inteligências individuais. Os indivíduos que recebem essa influência se sentem mais engajados e competentes, dispostos a participar mais ativamente da sociedade.

No contexto escolar, Muller, Campos e Souza (2016), afirmam que as Inteligências Múltiplas contribuem para que o aluno se desenvolva em diferentes modalidades, por meio de vários caminhos de aprendizagem. Dessa forma, a sala de aula passa a romper com a homogeneidade, considerando o aluno, um ser personalizado e individual. Ao reconhecer as capacidades individuais dos alunos o professor estará estimulando-os a uma formação integral (DA SILVA; BÉRGAMO, 2007); apesar da escola e da sala de aula serem ambientes coletivos e de grandes interações sociais, valorizar cada ser nas suas capacidades individuais, pode vir a enriquecer as ações socializadoras, afinal as pessoas se completam nas suas diferenças.

Para Silva e Nista-Piccolo (2010) quando as ações pedagógicas são influenciadas pela Teoria das IM, é dado aos alunos oportunidade de percorrer seu próprio caminho na aprendizagem, o que favorece uma concepção de ensino centrado nos potenciais individuais do aprendiz. Pensar a aprendizagem através da perspectiva da Teoria é respeitar a individualidade do aluno, entendendo também que essa não é responsabilidade apenas do professor, mas de todo o contexto escolar, isso faz parte da compreensão de que o ser humano precisa ser considerado em todas as suas dimensões.

Conforme Silva (2014) o ambiente escolar deve ser propício à aprendizagem significativa, dessa forma o professor desenvolve um papel expressivo, pois é ele quem vai conduzir o aluno à compreensão das situações problemas, levando a criança a indagar, questionar, criticar, dando-lhe recursos para conhecimentos novos. Para ser um professor que vá além de realizar apenas transmissão de conhecimentos, este precisa intervir como orientador que se importa com o desenvolvimento das habilidades de seus alunos, garantindo a função de agente orientador e estimulador da inteligência. Quando o trabalho docente considera as múltiplas inteligências nas ações didáticas, incentiva o professor a ir além das práticas comuns e o aluno não mais vai à escola para receber informações, mas para aprender a aprender (ANTUNES, 1999).

Gardner explora a ideia de que os indivíduos são diferentes no processo de aprendizagem, descartando a atual forma de ensinar e avaliar, na qual todos são ensinados e avaliados da mesma maneira. Por isso, propõe uma prática que particulariza o ensino e a avaliação, com base nos perfis intelectuais de cada aluno, ou seja, os conteúdos devem ser ensinados por meio de vários caminhos, a fim de ativar as Inteligências Múltiplas. Quando isso acontece é possível perceber os potenciais individuais, uma vez que esses são identificados pelos esforços e contribuições de cada um, facilitando a formulação de propostas para uma intervenção mais condizente com aquilo que o aluno necessita. Desenvolver as habilidades e potenciais leva a um fortalecimento da autoestima dos alunos (MULLER; CAMPOS; SOUZA, 2016).

Para Gardner (1995 apud SABINO; ROQUE, 2006) é importante que o professor saiba reconhecer as características pessoais dos alunos, como também seu estilo cognitivo, para desenvolver atividades e estratégias que estimulem as inteligências humanas. Assim, o professor estará rompendo com o caráter massificador e padronizador que são comuns nas escolas.

Segundo Smole (1999 apud SILVA, 2014) para uma nova educação acontecer baseada nas IM, é necessário muitas mudanças. Ele destaca que é importante motivar os alunos a usarem seus conhecimentos na busca do desenvolvimento de suas potencialidades, envolvendo todas as inteligências, proporcionando interação em atividades de grupo e individuais. Para Antunes (1999), é importante utilizar diversos meios para a estimulação das inteligências, bem como fazer de outros ambientes, lugar para aprender. Para o autor o professor nunca estará pronto para ser estimulador de inteligências, porém é imprescindível que ele busque uma formação continuada como prática reflexiva e crítica. A escola deve adotar um programa, com objetivos a serem alcançados e não se limitar ao modelo tradicional avaliativo e assim desenvolver uma proposta de avaliação que contemple o progresso do aluno.

### **3. A prática em sala de aula das Inteligências Múltiplas na rede pública e privada de Anápolis-GO: análise comparativa**

Para a efetivação deste trabalho científico, foi realizada coleta de dados em campo. A técnica utilizada foi a observação em duas turmas do segundo ano do Ensino

Fundamental, uma da rede pública e a outra da rede privada de escolas do município de Anápolis-GO, totalizando 24 horas distribuídas em três visitas em cada turma. O objetivo foi identificar como os professores da rede pública e da rede privada de Anápolis-GO fazem uso das inteligências múltiplas em sala de aula, analisando e comparando as realidades.

A escola da rede pública é localizada em um bairro distante da cidade, constituída por alunos de baixa renda, estando alguns em situação de vulnerabilidade social. Na sala de aula observada, cujo número de alunos é 23, notamos a sensibilidade da professora em compreender a realidade dos alunos, oportunizando um ambiente de liberdade.

Manifestamos de imediato à professora nossa intenção com a pesquisa. Notamos que não era um assunto de seu conhecimento e que gerou certo constrangimento. Acreditamos que isso seja um dos elementos que contribuiu para a neutralidade do agir dela diante da presença do pesquisador, que naturalmente causa certo desconforto.

As atividades que foram desenvolvidas no dia da observação se aproximam do estímulo às inteligências Linguística e Lógico-matemática. Houve momentos em que percebemos situações da manifestação das IM nos alunos e pudemos perceber que a liberdade oferecida pela professora na sala de aula foi fundamental para essas manifestações. Porém, nas atividades propostas, as inteligências não foram intencionalmente estimuladas, sendo esta a impressão que tivemos na busca por um olhar mais aguçado como pesquisador.

O ambiente adequado leva os alunos a mostrarem suas inteligências dominantes, no entanto, sem uma prática intencional, não promove novos estímulos e combinações de inteligências. Nesse caso, o professor poderia observar e reconhecer o perfil dos alunos quanto às suas características pessoais e cognitivas, elaborando estratégias que buscassem estimular as várias inteligências humanas (GARDNER, 1995 apud SABINO; ROQUE, 2006).

Nessa realidade, foi possível perceber que o aluno foi valorizado em suas emoções, opiniões e sua individualidade; conforme Silva e Nista-Piccolo (2010) é fundamental a formação e o desenvolvimento das potencialidades individuais,

favorecendo a pluralidade e expressão do intelecto. Os resultados poderiam ser diferentes quanto à aplicação das Inteligências Múltiplas, se caso a professora tivesse conhecimento sobre o estudo de Howard Gardner, baseando no fato de sua postura profissional, relação professor-aluno e sua competência.

Já a escola da rede privada, recebe crianças de famílias de padrão social elevado. A turma é composta por 22 alunos. Toda a estrutura da escola e da sala de aula colabora para uma boa aprendizagem. A professora proporciona um ambiente favorável à liberdade de expressão e participação. A escola oferece diversas aulas denominadas “especiais”, como línguas estrangeiras, arte, música, incluindo atividades fora do horário de aula, como futebol, ballet, natação, judô e handebol para esta faixa etária.

Na prática docente envolvendo as aulas regulares, notamos que a utilização do livro didático é muito presente. Percebemos que o uso desse material não provoca interesse aos alunos, causando muita dispersão. Para Muller, Campos, Souza (2016) as aulas devem ser pensadas e planejadas de modo a aplicar metodologias atrativas, que estimulem e provoquem a atenção dos alunos quanto aos conteúdos a serem trabalhados, de maneira a gerar maior motivação e conseqüentemente um fortalecimento da autoestima e aprendizagem efetiva.

As inteligências mais estimuladas foram a Linguística e a Lógico-matemática, por meio de atividades de escritas, leitura e situações que levaram as crianças ao raciocínio lógico, todas em atividades no livro didático. Houve também, momentos para desenho livre, estimulando a inteligência Espacial e Corporal-cinestésica. Percebemos situações em que a professora provocou os alunos a resolverem seus problemas relacionais sozinhos, colocando em prática a inteligência Interpessoal. Devemos levar em consideração as aulas especiais que a escola proporciona que é um fator preponderante para o estímulo das IM.

Em ambas as realidades, as inteligências estimuladas não aconteceram de forma intencional. Podemos afirmar isso, mediante a reação das professoras quando ouviram sobre o tema Inteligências Múltiplas, demonstrando não conhecer sobre o assunto.

Quanto à metodologia aplicada, a rede privada é mais conteudista quando comparada à rede pública. Acreditamos que seja pela cobrança da família e da coordenação em cumprir com o cronograma do livro didático. Na rede pública não percebemos essa preocupação e a professora demonstrou possuir mais autonomia.

No estudo realizado, percebemos que a rede privada oferece mais oportunidades e caminhos para o estímulo das inteligências múltiplas. Isso não acontece com mesmo padrão na rede pública. Muller, Campos, Souza (2016) afirmam que as influências ambientais e histórico-culturais determinam as inteligências do indivíduo, retardando-as ou influenciando-as.

Quanto à avaliação, na escola da rede privada a turma realizou uma prova escrita durante uma das observações. A professora afirmou que a pontuação avaliaria o conhecimento dos alunos. Na rede pública não foi possível observar a forma de avaliação da escola. Conforme os autores citados nesse trabalho, podemos afirmar que a avaliação no processo de aprendizagem, que envolva o estímulo das Inteligências Múltiplas, também deve considerar a individualidade do aluno, contemplando o seu progresso.

A escola pode promover situações de estímulo às Inteligências Múltiplas ao oportunizar a ludicidade, o jogo e a brincadeira. É importante destacar que quando esses estímulos são dirigidos pelo professor, as inteligências são potencializadas. Conforme Antunes (1998), o estímulo alimenta as inteligências e atua diretamente sobre elas, desenvolvendo habilidades que conduzem à aprendizagem significativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde que estudos vasculharam o cérebro humano, descobrindo que possuímos várias formas de inteligência e que elas são aumentáveis a partir de estímulos, a IM tornou-se essencial na educação. Gardner propôs nove inteligências, afirmando que a mente humana resolve e cria produtos por meio dessas inteligências, podendo atuar de formas independentes ou combinadas entre si.

Com isso, a escola deve promover situações que estimulem as inteligências dos alunos, a começar na sala de aula. Nessa perspectiva de ensino, o professor passa a ser orientador das inteligências de seus alunos, entendendo que cada ser é único e que

na heterogeneidade é possível uma aprendizagem mais satisfatória, que não só estimula os potenciais dos alunos, como também os motiva a serem mais engajados na sociedade em que vivem. A essência da teoria é o respeito às diferenças na individualidade, envolvendo a forma de aprender, de serem avaliados e as diversas marcas que cada um pode deixar no mundo (ARMSTRONG, 2001 apud SABINO; ROQUE, 2006).

Percebemos que na prática essa abordagem ainda não é intencional, tanto na realidade pública quanto na privada. A rede privada oferece mais possibilidades ao oportunizar aulas especiais, porém notamos que em ambas as escolas há falta de conhecimento sobre a temática. Conforme Muller; Campos; Souza (2016) trabalhar com IM exige que profissionais da educação estejam aptos à compreensão de vários estilos de aprendizagem, para isso é imprescindível programas de formação continuada que preparem os professores para atender diferentes perfis de alunos.

Ao analisar o uso das Inteligências Múltiplas no desenvolvimento e na aprendizagem da criança na escola, percebemos que é um assunto pouco difundido entre os professores, todavia, com base nos autores estudados, se for desenvolvido em conjunto, ou seja, toda a escola intermediando esse processo impulsiona a aprendizagem e oferece múltiplos caminhos para a construção do conhecimento. Para isso, é importante que a escola, tomando como referência as realidades observadas, rompa com o modelo tradicional de educação, desde as práticas pedagógicas, às formas de avaliação.

As inteligências são inerentes a todo ser humano, conforme os estudos de Gardner. O estímulo delas além de gerar motivação, torna a aprendizagem mais eficiente. Acreditamos que seja necessário que as escolas ampliem o campo dos estímulos para todas as inteligências, pois a realidade revela que ainda o foco são as inteligências Linguística e Lógico-matemática.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Celso. **As Inteligências Múltiplas e seus estímulos**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1999.

\_\_\_\_\_. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 8. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1998.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; VASCONCELOS, Giuliana Cavalcanti. O Conceito de potencial múltiplo da inteligência de Howard Gardner para pensar dispositivos pedagógicos multimidiáticos. **Ciências & Cognição**, v. 5, n. 1, p. 19-35, 2005. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v5n1/v5a3.pdf> >. Acesso em: 29/08/2017.

DA SILVA, Thalita Folmann; BÉRGAMO, Regiane Banzatto. As inteligências múltiplas e o processo ensino e aprendizagem. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, VII. 2007, Curitiba. **Anais do VII Educere**. Curitiba: Champagnat, 2007. p.535\_549. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-05205.pdf>>. Acesso em: 12/05/2017.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. **A teoria das inteligências múltiplas e suas implicações para educação**. 1998. Disponível em: <<http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>>. Acesso em 11/09/2017.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GÁSPARI, Josset Campagna de; SCHWARTS, Gisele Maria. Inteligências múltiplas e representações. **Psicologia: teoria e pesquisa**, p. 261-266, 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n3/a04v18n3>>. Acesso em: 11/09/2017.

MULLER, Beatriz Cezar; CAMPOS, Carlos Roberto Pires; SOUZA, Maria Alice Veiga. Inteligências Múltiplas: Alternativa para as diversas formas de aprendizagem. In: SOUZA, Maria Alice Veiga; SAD, Ligia Arantes; THIENGO, Edmar Reis. **Aprendizagem em diferentes temas: uma abordagem introdutória**. Vitória, ES: Ifes, 2015. p. 77\_99. Disponível em: [http://educimat.vi.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2017/02/Livro-2Aprendizagem-em-diferentes-temas\\_2016.pdf#page=77](http://educimat.vi.ifes.edu.br/wp-content/uploads/2017/02/Livro-2Aprendizagem-em-diferentes-temas_2016.pdf#page=77)>. Acesso em: 29/08/2017.

RODRIGUES, Carlos Vítor Vasconcelos. **As inteligências múltiplas em contexto de aconselhamento de carreira: tradução portuguesa do Multiple Intelligences Developmental Assessment Scales (MIDAS)**. 2013. Tese de Doutorado. Disponível em: < [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9809/1/ulfpie044724\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/9809/1/ulfpie044724_tm.pdf) >. Acesso em: 20/09/2017.

SABINO, Marilei Amadeu; ROQUE, Araguaia S. de Souza. A teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino de Língua Italiana no contexto de uma escola pública. In: SAGLIETTI, José Roberto Correa; PINHO, Sheila Zambello. **Núcleos de ensino: artigos dos projetos realizados em 2006**. São José do Rio Preto, SP: Cultura Acadêmica, 2008. 1124 p. ISBN 978-85-98605-65-4. Disponível em: < [www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/.../ateoriadasinteligencias.pdf](http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/.../ateoriadasinteligencias.pdf)>. Acesso em: 29/08/2017.

SILVA, Alvaro Carvalho Dias da. As inteligências múltiplas e suas contribuições para o Ensino-aprendizagem na educação básica. ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DA UEPB, IV. 2014, Campina Grande-PB. **Anais IV ENID**. Campina Grande-PB: Realize, 2014. p.1\_5. Disponível em <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade\\_1datahora\\_17\\_10\\_2014\\_07\\_02\\_35\\_idinscrito\\_1046\\_81a27a144a1b12b29517e08d173e7cf9.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_1datahora_17_10_2014_07_02_35_idinscrito_1046_81a27a144a1b12b29517e08d173e7cf9.pdf)>. Acesso em: 12/05/2017.

SILVA, Vera Lúcia Teixeira; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni. Dificuldade de aprendizagem na perspectiva das inteligências múltiplas: um estudo com um grupo de crianças brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga - Portugal, p. 191-211. Jun 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/374/37417086009.pdf>>. Acesso em: 12/05/2017.